

OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anno sem estampilha. 13000 reis
Semestre sem estampilha. 5000 reis
Anno com estampilha. 15200 reis
Semestre com estampilha. 6000 reis

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Anuncios cada linha. 50 re
Repetição. 25 re
Communicados, por linha. 60 re
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.

Opposição

Demolir é facil; dizer mal mais facil ainda.

Hoje no papel da opposição é simples tornar-se saliente—basta berrar muito contra as coisas e contra os homens, terminando com a phrase de effeito: a revolução está á porta.

Se perguntarem porém a esses demagogos, regeneradores ou republicanos, por que medidas substituiriam as que o governo apresentou ás camaras, nenhum daria resposta.

E? que berrar toda a gente sabe, por mais ignorante que seja: administrar poucos.

As medidas da fazenda são más, porque não podem ser boas quaesquer medidas que tentam a tirar do povo dinheiro para pagar encargos da nação. São sempre contribuições mais ou menos disfarçadas e apesar do dito do fallecido chefe regenerador, Fontes, o povo não pôde pagar mais.

Mas seriam preferíveis a essas medidas novos addicionaes sobre as contribuições do Estado de que tanto abusaram as situações regeneradoras? Evidentemente não.

Os pesadissimos encargos com que os regeneradores sobrecarregaram o thesouro publico chegaram ao seu vencimento. Urge pagal-os e nos cofres publicos não ha dinheiro.

O governo, que não tem culpa alguma do regabofe da situação transacta, sofre os effeitos de actos que não praticou.

E são os regeneradores, que tanto mal causaram, os que se servem dos seus proprios vicios para mover uma guerra desleal aos seus successores.

São más as medidas da fazenda? Quaes seriam porém as boas?

Nem um só jornal da opposição as indica, nem um só traça um plano razoavel para salvar o paiz. É a razão é simples—é porque nenhum sabe o meio de substituir as propostas que o ministerio apresentou ás camaras.

Os regeneradores, enquanto no poder, viveram de expedientes grosseiros, apenas expedientes para arranjar dinheiro. Na opposição não teem melhores ideas, salvo se continuar o paiz no regimen dos calotes aos empreiteiros e as tratadas dos predios do Porto e portarias surdas dos caminhos de ferro do Estado. Nisto foram insignes, no mais, nada fizeram. Tal é o partido monarchico, que tenta assaltar o poder.

Os republicanos batem a brecha sem plano definido; demolir por systema, aniquillar os adversarios tornando-os antipathicos, tal é o seu fim. Estão dentro do seu papel, porque o partido ainda não passou da sua

phase de luta, nem está tão proximo do poder que precise de mostrar planos d'administração. Se actualmente os formulasse, seriam talvez d'um fiasco que mais depressa descobririam o lado fraco da sua opposição.

Contudo só ha para nós um meio de salvar o paiz do abysmo que o regimen do regabofe cavou—fazer economias em toda a ordem de serviços e acabar de vez com os monopolios.

Emquanto continuarmos no ram-ram de favorecer syndica-teiros e de collocar afilhados, criando empregos ou mesmo de sustentar as conesias, nada se poderá fazer.

Impõe-se como necessidade a redução do numero de empregados publicos e a redução da importancia dos ordenados. Comecem por ahí as reformas, atirem para a rua com esses bandos de empregados inuteis; reduzam ao strictamente necessario os tabuleiros ordenados que desfrutam sem trabalhar os grandes triumphos da capital, sem que se importem para coisa alguma com essa *ficelle* dos chamados *direitos adquiridos* e terão conquistado desde logo o bom titulo á sympathia do povo.

Acabem com esses odiosos monopolios que enriquecem os grandes e arruinam e levam á miseria os pobres, e terão força para pedir ao povo novos sacrificios.

Isto não são capazes de dizer os republicanos, nem tão pouco os regeneradores. Tanto uns como outros teem a servir-se d'estes escandalos os seus proprios amigos.

Eis a razão porque tudo ha-de continuar na mesma por mais esforços que o governo faça para salvar o paiz.

Governador Civil

Foi offerecido ao sr. conselheiro Albano de Mello o cargo de governador civil do nosso districto.

S. ex.^a não accitou, e é provavel que não se faça tão depressa qualquer outra nomeação.

Sentimos deveras que o sr. conselheiro Albano de Mello não accitasse o cargo de governador civil; porque decerto o governo não encontrará facilmente quem o possa substituir pelo conhecimento que tinha da politica do districto, pela sua intelligencia e nobresa de character e pelo seu espirito cordato e conciliador de que tantas provas tem dado.

Incapaz de se impôr, tendo valor politico para isso, é o primeiro sempre a sacrificar-se pelo partido em que se alistou e pelo nobre chefe d'esse partido a quem é completamente dedicado.

Tudo o indicava para chefe do nosso districto, tudo.

Até agora não quizemos dizer a nossa opinião para que

se não dissesse que lisongeavamos o futuro chefe do districto. Hoje, porém, que ex.^a já o não é, porque não quer ser, fazemos justiça aos seus merecimentos pessoais e politicos.

A substituição será difficil. Oxalá que o governo escolha bem para que o districto não soffra no poder peores consequencias do que na opposição.

CONSELHEIRO MANUEL FIRMINO

Mais um vulto importante da politica progressista, acaba de resvalar na ladeira do tumulo. O telegrapho traz-nos a noticia dolorosa de ter fallecido ante-hontem á tarde, em Aveiro, o ex.^{mo} sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, o homem mais popular, prestante e querido d'aquelle povo, que até hoje temos conhecido e a quem a cidade deve todos os seus melhoramentos que hoje possui. Correligionario lealissimo, possuidor d'uma solida e valiosa influencia eleitoral, que poz sempre ao serviço do seu partido, chefe do partido progressista d'Aveiro, a sua falta é das que mais podia maguar o partido progressista, que tanta dedicação e serviços deveu áquelle prestante e honrado cidadão. N'este districto exerceu os mais classificados cargos, tendo estado á frente da administração como governador civil. Foi deputado em varias legislaturas por aquelle circulo, par do reino, presidente da Junta Geral e presidente da camara municipal, logar que ainda hoje exerceia, com o respeito e consideração de todos os concidadãos.

Era um bom velho de 74 annos, mas se a idade lhe consumira as forças nunca lhe desfallecera os sentimentos liberaes, que desde annos affirmára corajosamente, tendo servido como ajudante no batalhão nacional de Estarreja, durante o tempo da junta do Porto, batalhando assim valentemente pela causa das reivindicações liberaes ao lado do grande tribuno José Estevam.

Lamentando o triste desenlace, acompanhamos toda a illustre familia, na dor dolorosa que atravessam, enviando a todos os nossos sentidos pezames.

Estação telegrapho-postal no Furadouro

Os grandes prejuizos que ao commercio de sardinha acarretam a falta da estação telegrapho-postal do Furadouro, levou a camara municipal a representar ao governo para que a abrisse.

Além do commercio da sardinha são grandemente prejudicados os banhistas, que concorram á nossa praia.

Antes da camara ter representado, já alguns cavalleiros se tinham interessado perante o governo para que a estação se

abrisse; e tanto que do ministerio das obras publicas foram pedidas ás repartições respectivas informações a respeito da conveniencia ou inconveniencia d'aquelle abertura.

As informações chegaram ao ministerio ha approximadamente oito dias.

Essas informações são tudo o que ha de mais extraordinario; e indicam a má vontade de quem as forneceu.

Diz-se que da estação do Furadouro não se chega a expedir um telegramma de oito em oito dias; que o movimentos das cartas é nullo.

Ora toda a gente sabe que do Furadouro se expedem em um só dia de pesca mais de 10 telegrammas e que a correspondencia postal é importantissima durante a safra.

Havemos de chegar a descobrir quem deu as informações, para depois se proceder devidamente.

Continuaremos a empregar esforços para a estação se abrir brevemente, e temos a convicção que conseguiremos o bom resultado d'este justo pedido.

Estamos convencidos de que no anno passado, a estação se teria aberto se não fosse o tal informador official, que, por certo, entende prejudicial-o a estação do Furadouro; e só por causa do prejuizo d'um ou dois, tanta gente soffre.

Acto

Fez na sexta-feira da semana passada, acto do 2.^o anno (10 cadeira—botânica geral) da Academia Polytechnica do Porto, ficando plenamente approvado, o nosso sympathico amigo e distincto academico, sr. José Delfim de Sousa Lamy, estremecido filho do nosso amigo e correligionario, sr. Delfim de Sousa Lamy, conceituado pharmaceutico d'esta villa.

Enviamos ao intelligente e estudioso academico e a seus ex.^{mos} paes as nossas sinceras felicitações.

Preparatorios

Findo brillantemente os seus preparatorios, no lyceu de Aveiro, devendo entrar no proximo mez de outubro para a Universidade, onde vai seguir a carreira juridica, o nosso distincto amigo, sr. Antonio Fragateiro, edificado filho do nosso amigo sr. Bernardo Fragateiro da Silva Bonifacio, do Pinhão. Ao intelligente academico e a sua prezada familia as nossas felicitações.

Dr. Pinto

Esteve na quinta-feira n'esta villa, retirando n'esse mesmo dia a Lisboa, o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Rodrigues Pinto.

Artilheria

Chegou hontem a esta villa, ás 7 e meia horas da manhã, a brigada de artilheria 2.^a, que vem

dos exercicios de Vendas Novas, em regresso ao seu quartel da Serra do Pilar, no Porto.

As pecas, que eram em numero de 6 a os carros de munições ficaram no largo da estação dos caminhos de ferro, compondo-se esta brigada de 90 cavallos.

A bateria partiu hoje de Ovar ás 2 horas da madrugada.

Senhora de Lourdes

No proximo domingo, 8, realiza-se em Vallega, com grande luzimento e pompa, a festividade a Nossa Senhora de Lourdes, constando de manhã de missa solemne a instrumental e sermão e de tarde ladainhas, sermão e procissão.

E' esta uma das melhores festividades que se realiza todos os annos na freguezia de Vallega, e este anno, abrilhantará a procissão, que costuma ser imponente, a benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, que se encorporará atraz do pallio.

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Para o cofre d'esta benemerita Associação, recebeu-se ultimamente as seguintes offertas: Dos srs. J. Alves da Cruz, Manuel Gomes Dias, Manuel Dias Soares de Pinho e outros patricios de Manãos, 500000 reis (fortes).

Do sr. José Maria Ferreira Coelho, d'esta villa, 500000 reis. Da ex.^{ma} familia do sr. Padre Agostinho, 100000 reis.

A direcção da Associação, tomando conhecimento d'estas offertas, em sessão de 24 de julho, mandou agradecer.

São dignos dos maiores louvores aquellos nossos patricios, assim como todos os que teem cooperado para levar a fim um importante melhoramento para esta villa, como é o serviço de incendios.

Na mesma sessão de 24, foi approvada a seguinte tabella de toques de incendio, que vai ser posta em vigor:

Ruas da Praça, Graça, S. Thomé, Areal, Neves e Sant'Anna, 4 badaladas.

Bairro dos Campos, ruas do Loureiro, S. Bartholomeu e Lavradores, 5 badaladas.

Ruas das Figueiras, Outeiro, Fonte, Oliveirinha, Lamarão e Motta, 6 badaladas.

Bairro d'Arruela até á Poça, 7 badaladas.

Ruas do Bajunco, S. Miguel, Lagôa, Nova, Velha, Pinheiro e Brejo, 8 badaladas.

Ponte Nova, Ponte Reada e Sobral, 9 badaladas.

Estação e Pellánies, 10 badaladas.

S. João, Cimo de Villa e logares visinhos, 11 badaladas.

Ribeira, 12 badaladas. Assões, Granja e Guilhovae, 13 badaladas. Furadouro, 14 badaladas. Para cessar, 3 badaladas.

Século Agrícola

Vinhos brancos

Estes vinhos, que geralmente são fabricados de *bica aberta* para evitar que a *curtimenta* os torne corados, ficam por isso mesmo pobres em tanino, sendo por causa d'esta circunstancia, muito sujeitos a doenças varias, quando o viticultor os não consegue vender no cêdo, isto é, antes que se manifestem os pré-ludios da rebentação da videira, epoca a que corresponde invariavelmente um certo perigo de doenças varias, para os vinhos novos, quando não sejam bem fabricados e não tenham bem equilibrados todos os principaes elementos que os constituem.

O tanino, sendo um dos elementos constitutivos do vinho, e o que principalmente concorre para a sua conservação e futuro melhoramento, existe em maior quantidade nas grainhas e no engaço do que na pelle e polpa da uva, e só a maceração ou curtimenta do bagulho no mosto dá aos vinhos a quantidade de tanino precisa para a sua conservação, e para ficar em condições de melhorar com o tempo, se outros elementos lhe não faltam.

E' o tanino em excesso que dá aquella aspereza e travor desagradavel que se encontra nos vinhos novos feitos com muita curtimenta, como acontece aos vinhos do Douro que soffreram a operação a que os viticultores d'aquella região dão o nome de *soya*; mas essa mesma aspereza é a garantia da boa conservação e futura melhoria de taes vinhos. Quanto mais fino ha de ser para o futuro o vinho do Douro, mais desagradavel e aspero elle é, quando novo, e, para se fabricar vinho de pasto no Douro, é necessario seguir processo diverso do que se emprega para vinhos finos.

Voltando, porém, aos vinhos brancos, acontece este anno que a falta de procura obrigou uma grande parte dos nossos viticultores a terem ainda nas suas adegas esta qualidade de vinhos, que, em annos anteriores, se vendiam sempre em dezembro, janeiro ou fevereiro, e por isso se apresentam a maior parte d'elles turvos e com mau sabor, não sendo possível pol-os a limpo por meio de collagens tras-fegas repetidas, como muitos teem tentado fazer.

Estes vinhos estão naturalmente doentes, sendo a princi-

pal causa da doença a falta de tanino sufficiente para a sua boa conservação. Verdade é que os vinhos brancos podem como os tintos ter outra causa de doença, e pôde não ser a mesma doença dos vinhos brancos em todas as regiões onde este anno ella se tem manifestado; só pelo exame e analyse de amostras se poderia diagnosticar a doença e indicar o seu tratamento.

Ha, porém, uma doença característica dos vinhos brancos que nos parece ser a que se tem manifestado este anno, e cujos symptomas são bastante claros e definidos para o proprio viticultor a diagnosticar.

Eis o motivo que nos leva a indicar esses symptomas e o processo do tratamento a seguir para combater a doença de vinhos brancos a que elles correspondem.

Os vinhos affectados d'esta doença tornam-se grossos: quando se deitam d'uma vasilha para outra correm em fio, como acontece em mel ou azeite, e vêem-se além d'isto uns pontos ou farrapos brancos no vinho, bocadinhos de leite coalhado.

Esta doença tem o nome de *Zymeose* ou gordura nos vinhos, e tem por causa, como se disse, falta de tanino sufficiente. O grande Pasteur estudou ao microscopio vinhos affectados d'este mal e achou n'elles um fermento que, muito diverso do que produz a fermentação vinica do mosto, fórma rosários de globulos redondos em grande abundancia, dando Pasteur a este novo fermento o nome de *glaiadina*. Esta substancia albuminosa ou glutinosa é que torna o vinho viscoso ou gordo, e não é possível tornal-o limpido e transparente sem fazer precipitar a glaiadina por meio do tanino e alcool. Como nas balsas frescas existem tanto o tanino como o alcool, em quantidades sufficientes, basta deitar no vinho affectado d'esta doença um bom cesto cheio de balsa fresca por cada pipa, e deixal-a macerar n'elle durante 15 dias. Este remedio, porém, que é simples, tem dois inconvenientes: o primeiro é que nem em todo o tempo ha balsas frescas, e o segundo é que o vinho branco assim tratado toma bastante côr, o que lhe prejudica o valor no mercado.

O melhor processo curativo e, pois, empregar aguardente de vinho que seja boa e que tenha a gradação da prova, isto é, 30 33 graus Cartier, e tanino

de grainha ou oenotanino, e na falta d'elle tanino que seja chimicamente puro.

Em 4 litros de aguardente deitam-se 200 grammas de tanino, e deixa-se em maceração durante quinze dias; esta quantidade, que se deve empregar por cada pipa de 459 a 500 litros, deita-se depois no vinho, que se agita bem, ficando em seguida em repouso durante 10 a 15 dias no fim dos quaes se lhe pôde

dar uma collagem e transfegar uma vasilha bem limpa e previamente mechada.

Convém escolher uma adega fresca, ou pelo menos o local mais fresco da adega, para o vinho ali ser tratado.

O oenotanino parece que não se encontra á venda entre nós, mas tanino chimicamente puro é facil de encontrar.

Rodrigues Chib.

Litteratura

Na solidão dos montes

(A TI)

Chorando errante n'estas mattas densas,
Exhausto já de forças, sem vigor...
Oh! como é triste ver correr meus dias
Nas agonias d'um profundo amor!!...

Quanto custa viver aqui sosinho
E a dor não poder já supportar!
Mais valera que a mim viesse a morte...
Que feliz sorte tinha o meu penar!

Creança, a ti que importa o meu soffrer
Se cruel desdem n'alma tens gravado?...
Sem ti, casto amaranto, imagem q'rida,
E sem guardida, sou um desterrado!...

Estanca-te meu pranto... e vós meus ais...
Deixae lagrimas tristes de correr:
N'estes montes cahis ao abandono
Como no outono a folha a fenecer!...

Ave-Marias soam na ermida.
N'esta hora sancta q'ria a Deus volver:
A vida é fel que amarga tanto... tanto...
Só causa pranto... quero aqui morrer!...

Ovar—25—7—97.

Caçador Nocturno.

Em Aveiro

De passagem n'aquella cidade, tive o prazer de cumprimentar o meu illustre amigo é sr. Alexandre das Dores Casimiro, que regressou ha pouco d'Africa Portugueza (Lourenço Marques) onde desempenhava o cargo de engenheiro dos Caminhos de Ferro d'alli. Demorei-me apenas instantes na sua amavel companhia que a todos delenta, dizendo-me que fóra forçado a visitar a terra que lhe foi berço, sendo a origem d'esta visita devida á perseguição renitente da febre que o tem atropiado, sentindo-se, felizmente, melhor d'aquella terrível molestia.

Expoz-me as suas aventuras Africanas laconicamente, pois que as horas para o comboio iam-se approximando, na guerra com os namarraes, privações que passou, e ás quaes um homem no caminho tortuoso da vida pode estar sujeito; emfim uma lição de verdadeira moral, que jámais me esquecerá.

Desejo do coração áquelle meu amigo o seu prompto restabelecimento.

N'um ponto elevado, já fóra da cidade, avistei n'uma extensão enorme de mariahas um sem numero de montanhas de

ções delirantes.

A primeira vez que no Giaco d'Inverno, acompanhado ao piano por Planté, tocou a sua prodigiosa *Marcha dos Howeds*, houve no fim do trecho um minuto indescriptivel, durante o qual toda a sala se levantou, gritando, batendo com os pés e com as mãos, como que accommettida por um accesso de loucura. O successo do *virtuoso* húngaro foi instantaneo e fulminante. Certos jornaes, refugio de impotentes, a quem a inveja serve de doutrina, aventuraram alguns ataque venenosos. Mas Stênio pairava muito alto para que essas traiçoeras emboscadas podessem alcançal-o. A peçoia dos maus não emurcheceu uma unica flor das suas coroas. Elle caminhou triumphante e feliz.

Durante dez annos, joven bello, rico, festejado, percorreu a

mem é perfeita. Notado pelo Imperador e Rei, um dia que executava o solo de violino de um *O'Salutaris*, composto por seu pae, e conduzido a Vienna para tocar nos concertos da corte, produziu logo uma sensação profunda. Durante todo o inverno fez furor, e não seduziu menos as mulheres pela sua belleza que pelo seu talento. Tinha vinte annos, um porte de gentil homem, o ar pensativo e os olhos d'azeviche, brilhantes e meigos, onde transpareciam todas as paixões, todos os ardores do Oriente.

As viennenses, de cabellos cor do sol, apaixonaram-se por este rapaz trigueiro como a noite. Stênio foi o menino querido da alta sociedade austriaca, e supportou o peso da sua boa fortuna com uma facilidade incrível. Nunca se deu ares de *parvenu*. Sem esforço apparente, mostrou-se sempre equal dos mais nobres senhores e andou a par com os archi-duques. Dispendia dinheiro com a mesma facilidade com que o ganhava. Nunca deixou de socorrer um infortunio. Mas quando um principe da finança lhe pedia para ir fazer musica nos seus salões, tinha exigencias loucas.

Consagrado grande homem no seu paiz, o que é raro. Stênio empreendeu a conquista da Europa, e veio á França onde, repetidas vezes, os grandes *virtuosos* experimentam o seu talento n'essa pedra de toque, unica, que se chama o publico parisiense. Phantastico e nervoso, propenso á predilecção e ao desdem, mas vibrante, como uma sinceridade irresistivel, apenas o põem em contacto com uma verdadeira organização artistica, esse publico fez a Marackzy ova-

sal, alvo como a neve, que, ao contemplal-as, fiquei absorto perante o panorama encantador, que aos meus olhos se apresentava, e d'um prodigio extraordinario da Natureza! E' sublime e magestosa esta paisagem!...

E' possível que o anno nos mimoseie com bastante sal para adubar as couves.

Tambem se viam surtos na ria alguns navios proximos a S. Jacintho, e na barra, para sabir, apenas estava um.

Estada

Esteve n'esta villa, no domingo passado, de visita a seu presado tio e nosso dedicado amigo sr. José Fragateiro de Pinho Branco, o nosso amigo sr. Bernardo Fragateiro da Silva Bonifacio.

Este nosso amigo retirou na segunda feira á sua casa do Pinhão (Douro).

Hotel do Furadouro

Como dissemos no ultimo numero, abrii na segunda feira passada o grande e espaçoso Hotel do Furadouro, de que é proprietario o incansavel Silva Cerveira, homem empreendedor e que de ha muito tem dedicado, sempre com inexcédivel actividade e bastante energia, os seus atrojados esforços no desenvolvimento da nossa praça, dotando-a com um estabelecimento de primeira ordem.

O nosso amigo, sr. Cerveira, para festejar, na presente epocha, a abertura do seu Hotel, offereceu n'esse dia um magnifico jantar á imprensa local e aos correspondentes dos seguintes jornaes: o «Jornal do Commercio» e o «Seculo», de Lisboa; o «Primeiro de Janeiro», o «Commercio do Porto», o «Jornal de Noticias» e a «Voz Publica»,

Europa ao som dos applausos, semeando no seu caminho melodias como perolas, e fazendo a fortuna dos emprezarios e dos editores. Todavia, cada anno, proximo do mez de julho, desapparecia, e, até ao mez de outubro, não se ouvia mais o som divino da sua rabeca. Assim como uma estrella cadente, que deixa um sulco brilhante e immerge bruscamente na noite, o grande artista, a meio d'uma *tournee* triumphal, afastava-se sem que ninguém podesse descobrir para onde.

Emquanto os *reporters* engendravam historias para descrever o seu pretendido retiro, Stênio, refugiado proximo de Pest, n'uma pequena propriedade que tinha comprado a seu pae, descansava das suas fadigas, e, junto do velho mestre de capella, tornava a ser creança.

Continua.

FOLHETIM

JORGE OHNET

O canto do cysne

II

A alma da Hungria inteira, triste, alegre ou heroica, canta no violino de Marackzy.

Eis porque, no seu paiz, elle é tão popular como Kossuth, e como, na Europa, fanatisou todos os qua tiveram a felicidade de o ouvir.

Filho d'um mestre de capella do palacio real de Pest, não cresceu em liberdade como os selvagens Tziganos, que percorrem as campinas danubianas. A sua educação musical foi muito cuidada e a sua educação de ho-

do Porto; a «Opinião» d'Oliveira d'Azemeis, e o «Journal d'Anadia».

O jantar, correu animadissimo, trocando-se entusiasticos brindes, quasi todos dirigidos a Silva Carneira.

O salão de jantar estava garridamente adornado com arbustos e flores.

Agradecemos a amabilidade do convite.

Desgraça — Morte

No sabbado da semana passada, pelas 7 e meia horas da tarde, ao atravessar pela ponte do caminho de ferro que se estende sobre o rio da Madria, que terá d'altura approximadamente 10 metros e que fica situada proximo da estação d'esta villa, cahiu ao rio Joaquim José Pereira Pineu, moleiro dos Pellames, de 70 annos de idade.

Algumas mulheres, que alli estavam a lavar roupa, fugiram espavoridas, cheias de terror e gritando por soccorro. Immediatamente compareceu no local do desastre o chefe da estação, que mandou transportar o desgraçado em maca para o hospital, onde lhe foi dado logo a extrema-unção, e em seguida lhe foram prestados os soccorros medicos pelos distinctos facultativos, ex.^{mos} srs. drs. Antonio Pereira da Cunha e Costa e João d'Oliveira Baptista, que declararam ser desesperado o seu estado e impossivel o poderem salvar-o.

O infeliz, além de lesões internas de bastante gravidade, tinha parte do craneo, do lado esquerdo, bastante offendido, sahindo-lhe, pelo ouvido, o sangue a jorros e a perna esquerda horripidamente fracturada em duas partes. A familia, tendo conhecimento que não havia esperanças de o salvar, transportaram-no do hospital para a sua casa na segunda feira, onde falleceu na tarde de terça feira, sem nunca ter pronunciado uma unica palavra.

Desastre

Na segunda feira passada, pelas 6 horas da tarde, no logar das Rossadas de Villarinho, da freguezia de Vallega, na occasião em que algumas creanças andavam a brincar, por cima d'um monte de pedras que ali existem para a edificação d'um predio, uma d'allas cahiu junctamente

com uma enorme pedra que, infelizmente, lhe esmagou parte do pé esquerdo. Deu n'esse mesmo dia entrada no hospital d'esta villa.

Exame

Fez ultimamente exame de portuguez e francez, no lyceu d'Aveiro, ficando approvado, Bernardo José d'Assumpção, filho do sr. Domingos José d'Assumpção, de Sande, d'esta freguezia, a quem damos os nossos parabens.

Ferimento

No arraial que se realisou no domingo ultimo no logar de Bustello, em Vallega, a Nossa Senhora dos Febras, um rapaz que teve a fraca ideia de andar a entreter-se em atirar pedras, acertou, por acaso, n'uma creança que ficava a pouca distancia, ferindo-a bastante no rosto e quebrando-lhe a cana do nariz.

São sempre prejudiciaes os brinquedos da canalha. Pois se até o diabo já não queria nada com elles...

Os telhados do Hospital

A camara municipal, na sua ultima sessão, encarregou o mestre d'obras Manuel Bernardino d'Oliveira Gomes, de fazer o orçamento, para mandar pôr em arrematação, a reparação dos telhados do edificio do Hospital, que na verdade se encontram em pessimo estado, chovendo copiosamente, no inverno, nas enfermarias e em todos os compartimentos d'esta casa de caridade.

De ha muito que se tornava urgente esta reparação.

As festas de La-Salette

Está publicado o programma das festas em honra de Nossa Senhora de La-Salette, que se realisam no proximo sabbado, domingo e segunda-feira em Oliveira d'Azemeis.

Por elle se vê que o lustre das festas que se vão realisar, não desmerecerá das imponentes festividades dos annos passados, antes encerrará novos attractivos, que devem chamar áquella villa alguns milhares de forasteiros, que se devem retirar excellentemente impressionados. Assim, por exemplo, a banda de caçadores 7 de Vallega, considerada uma das melhores bandas militares do paiz; o orador sagrado, dr. Profririo Antonio da Silva, lente de theologia; e finalmente as illuminações de algumas ruas, que constituirão uma novidade não só no districto, mas até no norte do paiz, pois que foram confiadas ao sr. Alfredo da Cunha Saraiya, de Gouveia, um industrial

empreendedor e do mais apurado gosto, tornarão a festividade do corrente anno uma das mais grandiosas que alli se tem realisado em homenagem a Nossa Senhora de La-Salette. As illuminações, principalmente, constituirão o clou das festas no corrente anno.

Além da banda de caçadores 7, tocarão durante os tres dias a philharmonica de S. Thiago, de Oliveira d'Azemeis, e a Amizade, de Aveiro, que são consideradas as melhores do nosso districto.

Cavallaria 10

Todos os contingentes que se esperam em Aveiro, devem dar a este regimento um effectivo de 400 cavallos, todo bem disciplinado, e armado das novas carabinas, cujo alcance deve ser de 2.000 metros. O seu commandante, o sr. coronel Mousinho d'Albuquerque, gosa o conceito de militar valente e disciplinador. S. ex.^a como medida preventiva mandou reforçar a guarda do paiol.

O filho de Deus

Recebemos as cadernetas n.^{os} 36 e 37 d'este maravilhoso romance, de Maxime Valoris, que a acreditada empresa editora Belem & C.^a, de Lisboa, traz em publicação e que a imprensa franceza considerou como um dos melhores da actualidade, — em edição de luxo, com magnificas gravuras de pagina e de meia pagina e em formato perfeitamente igual ao da edição franceza.

Jornal de Viagens

Recebemos o numero 65 d'este magifico jornal que vem esplendido tanto no texto como nas gravuras e que se propõe sobretudo ao estudo da Africa e das nossas possessões.

ANNUNCIOS

Editos

2.^a publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de quarenta dias citando Antonio da Rocha, casado, do Cadaval, de Vallega, mas ausente no Brazil, em parte incerta, e na execução commum que contra elle e mulher move Manuel de Almeida Brandão, casado, calafate, da rua do Bajunco, d'esta villa, para no prazo de dez dias, findos os editos, pagar ao exequente a quantia de 1113743 reis, de que elle e mulher lhe são devedores, com os juros desde 13 de abril de 1893, sob pena de continuar a execução seus termos, convertendo-se em penhora os bens que foram arrestados.

Ovar, 23 de Julho de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinhã Abragão.

Editos

2.^a publicação

No juizo commercial de Ovar e cartorio do Escrivão Ferraz, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o réu José de Sa Rodrigues, solteiro, commerciante, do logar de Gondende, de Esmoriz, mas ausente em parte incerta no Brazil, para na segunda audiencia, findo o prazo dos editos, fallar aos termos da acção que lhe move Antonio Gomes de Sá Junior, casado, commerciante, do mesmo logar e freguezia, na qual lhe pede o pagamento de reis 7805470 de vinhos que lhe vendeu e remetteu e de metade do custo de um telegramma, juros da móra, custas e procuradoria. As audiencias fazem-se n'este juizo ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por onze horas da manhã, no tribunal da comarca, ou nos dias immediatos, sendo aquelles sanctificados.

Ovar, 9 de julho de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Eduardo Elyσιο Ferraz de Abreu.

O DOMINGO ILLUSTRADO

Toda a correspondencia para este jornal deve ser dirigida a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183. Lisboa.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorizada pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescência de odas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetito de um modo extraordinario. Um copo d'este vinho, representa um boni bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

BARRO PEITORAL
JAMES

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tónico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde e uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debis e idosas.

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entredo do formoso romance o *Filho de Deus*, assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensação é fundado em factos tão absolutamente verosimilmes, e desenrola as suas peripicias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

si uma affirmação brilhantissima do grande talento do seu auctor, Maxime Valoris, se as suas produções anteriores o não tivessem collocado já na elevada esphera, que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve, porém, dizer-se — e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que appreciou em termos muito lisonheiros o novo romance de Maxime Valoris — que é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

O Filho de Deus seria só por trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma cupa, 60 reis pasesemana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochuras 300 reis. Dois brindes a cada assignante — «Viagem de Vasco da Gama á India». Descripção illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restello em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa, e um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do deserimento da India — a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72x60 centimetros.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturas nas condições dos prospectos.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Pedidos aos editores BELEM & C.^a, Rua do Marechal Saldanha — Lisboa

TYPOGRAPHIA

DO

O VARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e acieio, taes como:
Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulaes, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 210 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis

EDITORES=BELEM & C.—LISBOA

O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na Franca que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas eupolgantes e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante ansiedade, pelo seu interesse cre aente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Marido», «A Espo-a», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
 Pequinão Quinzenal
 Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.
 NÚMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) 120 reis.
 Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 mes) 130 reis.
 ASSIGNATURA: 6 mezes, 1,800 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

LA NATURE
 Jornal scientifico (semanal)
 NÚMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) 100 reis.
 Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 mes) 110 reis.
 ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne
 Novo Jornal de Medicina sob a direcção do doutor Germain SIE. — Publicação semanal.
 NÚMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) 80 reis.
 Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 mes) 80 reis.

Les Sciences Biologiques en 1899
 Nova publicação sob a direcção dos Drs. Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumont, etc.
 NÚMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) 200 reis.
 Provincia e ilhas (1) 220 reis.
 Esta obra compo-se de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer
— Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peltoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Frasco reis 1,500, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1,5000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELL»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Esta todas as affecções do craneo, mpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELL»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELL»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario este prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELLS—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C., Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

ROMA

N'obra mais recente do grande descripteur francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C., rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenciou, por

HENRI ROCHEFORT

Tradução de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada

da em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C., rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

E' aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura

Porto, trimestre	750
Provincia, trimestre	800
Açores e Madeira, semestre	1,5800
Ultramar, anno	4,5500
Brazil, moeda forte	6,0000
Numero avulso	60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Declindo de Castro, rua das Taipas, 29—Porto